

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB À LUZ DE PAULO FREIRE

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF PAULO FREIRE

Sílvia Ferro*
Nájela Tavares Ujje**
Marcia Regina Royer***

RESUMO

Em um mundo de constantes mudanças é necessário estar preparado. A escola tem fator essencial em preparar alunos e alunas para serem cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. Uma perspectiva pedagógica que aborda estas capacidades e habilidades é a de Paulo Freire. Para tanto, faz-se necessário uma formação de qualidade desde a base, para que temas como a da Educação Ambiental possam ser discutidos e ensinados de acordo. À vista disso, este trabalho tem como objetivo desvelar as possíveis relações entre o processo de ensino na Educação Infantil sobre Educação Ambiental e a pedagogia freireana. Para tanto, a partir de uma abordagem qualitativa em um estudo teórico de forma explicativa, buscou-se discutir e refletir sobre a temática em questão. Foi possível observar que os estudos de Paulo Freire estão alinhados à perspectiva da Educação Ambiental, no sentido de formar cidadãos críticos à sua realidade, de relacionar a teoria com a prática e de ir contra a uma educação bancária, em que o professor é tido como detentor do conhecimento. A Educação Infantil constitui-se como um momento ideal para que questões como estas sejam discutidas e refletidas entre professores e alunos. Outrossim, faz-se necessário que os professores tenham uma preparação e formação adequada para que então possam desenvolver um trabalho com a Educação Ambiental para além do conservadorismo. É certo que esta discussão não termina aqui, mas acredita-se que estas reflexões podem favorecer um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Ambiental. Paulo Freire. Educação Crítica. Educação Emancipatória.

ABSTRACT

In a world of constant change, it is necessary to be prepared. The school has an essential factor in preparing students to be critical, reflective and active citizens in society. A

* Graduada em Matemática. Bacharel em Direito. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE). silvinhaferro@hotmail.com

** Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Docente do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR), campus de Paranavaí. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil (GEPPEI). najelaujje@yahoo.com.br

*** Doutora em Melhoramento Genético Vegetal (UEM). Docente do Colegiado de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR), campus de Paranavaí. marciaroyer@yahoo.com.br

pedagogical perspective that addresses these capacities and skills is that of Paulo Freire. Therefore, it is necessary to provide quality training from the base, so that topics such as Environmental Education can be discussed and taught accordingly. In view of this, this work aims to reveal the possible relationships between the teaching process in Early Childhood Education on Environmental Education and freireana pedagogy. Therefore, from a qualitative approach in an explanatory theoretical study, we sought to discuss and reflect on the subject in question. It was possible to observe that Paulo Freire's studies are aligned with the perspective of Environmental Education, in the sense of forming citizens who are critical of their reality, of relating theory with practice and of going against a banking education, in which the teacher is seen as knowledge holder. Early Childhood Education is an ideal time for issues such as these to be discussed and reflected upon between teachers and students. Furthermore, it is necessary that teachers have adequate preparation and training so that they can develop work with Environmental Education beyond conservatism. It is true that this discussion does not end here, but it is believed that these reflections can favor quality teaching.

Keywords: Child education. Environmental education. Paulo Freire. Critical Education. Emancipatory Education.

Introdução

Propiciar uma educação de qualidade é um dever do Estado e um direito de todos os cidadãos brasileiros. No entanto, segundo Zabalza (2009), em relação à Educação Infantil, isso ainda é um grande desafio a ser superado. A Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica atende crianças de até 3 anos nas creches e de 4 a 5 anos nas pré-escolas. Esta etapa de ensino constitui-se como uma obrigação dos municípios, sob responsabilidade de professores com formação preferencialmente em Pedagogia, admitindo-se ainda a formação em nível médio no Magistério Normal (BRASIL, 1996).

As políticas educacionais discutem o direito a educação e a qualidade do ensino, mas a responsabilização acaba recaindo sobre os professores que são os responsáveis diretos pelo processo educacional em todos os níveis de ensino. Entretanto, pensar numa educação de qualidade e pautada em direitos nos convoca a pensar numa educação crítica e emancipatória com perspectiva freireana, discussão que objetivamos realizar.

Freire (2000) considera que a Educação Infantil é um espaço para os educandos serem constituídos como seres capazes, para saber o que sabem ou não. Desta maneira, faz-se pertinente assumir a educação infantil como um tempo/espaço de formação integral, no qual a criança é tida como um ser histórico, social, cultural e de direitos.

Streck, Redin e Zitkoski (2016) consideram que a perspectiva freireana valoriza as características culturais de cada pessoa, bem como ajuda a compreender de onde esta vem, quais são suas crenças, sua compreensão de mundo e a sua realidade como um todo.

A perspectiva freireana de construção do conhecimento é dialógica, vivencial, interativa é estar junto um com o outro em comunhão num processo educativo, que professores e alunos aprendem mutuamente.

Para Waskiewicz e Muhl (2020) Freire traz contributivos a Educação Infantil primordialidade a conscientização e formação perante a realidade que cada sujeito vivencia. Esta perspectiva de estudo e de aprendizagem pautada na abordagem freireana, possibilita que os diversos assuntos, temáticas e conteúdos sejam abordados de forma dialógica e crítica, dentre eles a Educação Ambiental.

Layrargues (2018) evidencia em seu estudo a contribuição freireana para a educação ambiental crítica, que compreende verdadeiramente a questão ambiental um múltiplas dimensões e influências, dando ênfase na formação humana para o fortalecimento da sociedade civil em prol da transformação social, conscientização, apoiada na práxis, na reflexão que subsidia a ação e vice-versa.

Neste preâmbulo, a Educação Ambiental é parte integrante da alfabetização científica e da formação cidadã, aspectos que se correlacionam com a educação emancipatória de Freire. Dickmann e Carneiro (2019) corroboram destacando que quando se pensa em sustentabilidade de forma crítica, evidencia-se esta relação educação ambiental e teoria freireana.

Na mesma linha de pensamento Lorenzetti (2008) pontua que os estudos publicados por Paulo Freire são base quando se quer discutir sobre a Educação Ambiental de forma crítica. De acordo com Alves e Saheb (2013) com os quais coadunamos Freire tem pertinência na educação ambiental na educação infantil, ao passo que destaca enquanto saberes da docência a necessidade de se problematizar a realidade nos vários níveis de ensino, para então buscar compreendê-la no escopo da realidade.

Gadotti (2000) considera que são várias as formas que podem conscientizar as crianças, mas há de ser importante a forma como isso é trabalhado. Vemos a importância e pertinência da perspectiva crítica para apreensão da sua própria realidade, assim como os estudos de Paulo Freire. Nesse sentido, indaga-se: Será que a pedagogia freireana vem sendo utilizada para trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil, como um instrumento emancipatório?

À vista desta problemática, esta pesquisa teórico-bibliográfica, forja-se à luz de trabalhos científicos, tem como objetivo desvelar as possíveis relações entre o processo de ensino na Educação Infantil acerca da Educação Ambiental e a Pedagogia Freireana.

Este trabalho enseja uma discussão do tipo qualitativa, pois considera-se a relação entre o mundo e o sujeito, em específico, o objeto e o sujeito, de forma que o conhecimento não se deduz apenas de dados isolados, mas em seus significados constituídos (CHIZZOTTI, 1991).

Desta forma, este estudo se caracteriza como um trabalho teórico sob a perspectiva explicativa, pois busca explicar determinada característica de interesse, obtendo-se relações entre a Educação Infantil, Educação Ambiental e a Pedagogia Freireana. Outrossim, busca aprofundar o conhecimento trazendo razões para a investigação (Gil, 2007). Assim, o autor também considera que este tipo de pesquisa pode ser realizado sobre materiais já produzidos.

Nesta perspectiva, foi realizada a busca de trabalhos científicos em bases de dados tais como: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Tais pesquisas pautam-se sobre as temáticas da pedagogia Freireana, a Educação Ambiental, a Educação Infantil e as possíveis relações entre estas. Com ênfase, estes são os objetos de estudo deste trabalho, sendo discutidos e analisados nas próximas seções, à luz do que a literatura permite dizer.

Educação Infantil, o Legado de Paulo Freire e a Educação Ambiental

A Educação Infantil pode ser considerada como uma das mais importantes fases de ensino da Educação Básica, visto que é o primeiro momento que as crianças adentram a educação formal. Assim, faz-se pertinente compreender o que é a Educação Infantil. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em seu Art. 29º:

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico e social, em complementação da ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 28).

Ademais, é dever do Estado, da família e da sociedade proteger a criança e lhe possibilitar condições de crescer integralmente, de se desenvolver, de alcançar seus objetivos, adquirir conhecimento e potencializar suas habilidades e capacidades. Em específico, a Diretriz Curricular Nacional da Educação Infantil aponta em seu Art. 4º que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança é centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói

sentidos, sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Ao se pensar a formação da personalidade da criança e sua emancipação enquanto ser histórico e social, deve-se considerar as produções teóricas de Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido como Paulo Freire, educador, filósofo, estudioso e atual patrono da Educação brasileira. Tem seus estudos voltados à pedagogia crítica.

Publicou vários livros, dentre os quais *Pedagogia do oprimido* é o terceiro livro mais citado nas áreas de ciências humanas. Desenvolve seus estudos de forma a favorecer a formação de estudantes críticos a sua realidade e a compreensão do mundo. Recebeu 35 títulos de *honoris causa* de universidades nacionais e internacionais (ALVES e SAHEB, 2013).

À vista disso, Streck, Redin e Zitkoski (2016) comentam que os estudos pedagógicos freirianos são instigantes no sentido de estarem sempre abertos às diferenças culturais e aos possíveis desafios que aparecem frente à realidade social. Isso os tornam inclusivos em todos os níveis de ensino e nas mais diversas realidades escolares do Brasil.

Peloso e Paula (2011) ressaltam que a pedagogia de Paulo Freire ficou conhecida no mundo todo quando se fala sobre educação. Para as autoras, esta perspectiva busca não separar a teoria da prática. Na perspectiva de Freire (1993, p. 27) o ensinar está sempre atrelado ao aprender, uma vez que “quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha”.

Peloso e Paula (2011, p. 255) apontam que “de maneira geral, pode-se dizer que a pedagogia de Paulo Freire consistia em dialogar com as massas sobre a sua ação-reflexão-ação sobre e na realidade sócio-histórica”. Esse processo, adentra também o meio educacional de forma que pode ser transmitido pelos professores aos alunos como forma de ensinar e avaliar em todos os níveis e modalidade de ensino.

Para Freire (2000), a avaliação tem se tornado cada vez mais vertical de cima para baixo, de forma que se emprega algo sem levar em consideração a situação base da educação. Ainda, estes processos insistem em serem denominados de democráticos, mas não levam em consideração as diferenças de cada criança, cada professor e os rotulam todos com a mesma medida.

Nessa perspectiva, os estudos de freireanos sobre a educação bancária revelam como ela pode ser um instrumento de opressão (FREIRE, 2004). No entanto, busca-se

uma educação libertária e emancipatória que potencialize cada indivíduo e favoreça o crescimento deste em toda a sua plenitude, que possibilite ser crítico a sua realidade e ao que lhe é imposto (FREIRE, 2005).

A etapa da Educação Infantil é um âmbito para possibilitar que a pedagogia freireana seja desenvolvida de forma profícua, uma vez que se recebe alunos que ainda estão descobrindo o mundo, conhecendo suas realidades, compreendendo o que são e o que fazem. Nesse sentido, ainda é válido salientar que:

A educação não pode fazer tudo, não é remidora, nem é o antídoto para as correções das desigualdades sociais, em específico no foco que são propostas as políticas educacionais de cunho neoliberal; entretanto, pode constituir-se num instrumento de provocação e desvelamento para a aprendizagem do homem como sujeito de sua própria história, de seu próprio destino (LIMA, 2021, p. 13).

Desta maneira, favorecer uma Educação Infantil adequada, emancipadora, possibilita meios para que os alunos sejam sujeitos de suas próprias histórias, adquiram autonomia, sejam críticos e reflexivos. Portanto, evidencia-se que os estudos pedagógicos de Paulo Freire estão presentes na Educação Infantil e são pertinentes a este momento de formação, de construção do cidadão, de aprendizagem a partir do erro e de dialogicidade.

A Educação Ambiental começou a ser mais abordada na literatura e no meio político a partir do crescimento dos movimentos ambientalistas em 1960. De acordo com Silva, Nogueira e Pereira (2015) a expressão 'Educação Ambiental' foi considerada para destacar as iniciativas das instituições de ensino, governamentais e não governamentais para conscientizar a população em geral sobre as questões ambientais.

No Brasil, isso não foi diferente, de modo que a Educação Ambiental começou a ser valorizada como uma política a partir da Lei nº 9.795 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, que conceitua em seu artigo 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

Assim, a Educação Ambiental aponta a necessidade de se formar cidadãos conscientes sobre a temática ambiental de forma crítica e reflexiva. Temos, pois, no artigo 5º estabelecimento dos objetivos fundamentais da educação ambiental

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental: I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos,

culturais e éticos; II - a garantia de democratização das informações ambientais; III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999, p. 2).

Nesta direção do compromisso político educacional com a questão do meio ambiente, temos o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), que evidencia a Educação Ambiental dimensão educativa e formativa desde a educação infantil até o ensino superior.

Na concepção de Maluf (2012) é o professor quem tem o dever de desenvolver as funções críticas da criança em todas as áreas do conhecimento, incluindo assim, em suas experiências do cotidiano, ações educativas, interações e brincadeiras de forma gradual para a criança descobrir o mundo.

Para Tristão (2004) esta temática Educação Ambiental é transversal a educação e a sociedade, sendo que na esfera da Educação Infantil, deve ser abordada no coletivo escolar, envolvendo todos os agentes educacionais, tais como: gestores, pedagogos, funcionários, professores, alunos, comunidade do entorno.

São vários os temas ambientais que podem ser discutidos, de acordo com Ramos (2001), tais como sustentabilidade, a poluição do ar, a poluição do solo, o degelo do ártico, a escassez dos recursos naturais entre outros que podem colocar em risco o bem-estar do homem. Com ênfase, todos esses temas são importantes de serem apresentados e debatidos de forma crítica, a fim de conscientizar os alunos: cidadãos de direito.

A Educação Ambiental tem grande importância visto que sem ela, pode se ter impactos negativos na vida das pessoas, como o aquecimento global. Portanto, é essencial que ela seja tratada para além de somente o conservacionismo, que se aprofunde o tema em prol da sustentabilidade e da vida. Em específico, “trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica atitudes, valores, ações” (GADOTTI, 2000, p. 96). Isso implica na necessidade de ações de ensino que propiciem

um novo olhar, uma nova forma de pensar, uma nova forma de agir em prol da sustentabilidade.

Para tanto, a Educação Infantil é um lugar ideal e privilegiado para ensinar, pois é o momento em que as crianças colhem suas primeiras observações, sensações e impressões sobre onde vivem (ALVES; SAHEB, 2013). São várias as formas que podem ser utilizadas, desde um pequeno jardim, um pedaço de terra, uma planta, uma flor, entre outros, são várias as maneiras que podem ser utilizadas para conscientizar as crianças. Atuar no ensino de ciências, na conscientização ambiental e na alfabetização científica desde a mais tenra idade (UJIE; PINHEIRO, 2021).

Trabalhar com conceitos importantes da Educação Ambiental é algo que deve ser desde o início da escolarização, conforme aponta Pedrini (2007, p. 141), “[...] a mensagem precisa estar presente já no seu alicerce, ou seja, desde sua infância, passando por uma constante manutenção, que deve ser feita pela professora [...]”. Concordando com esta perspectiva, Nascimento e Azevedo (2020) consideram que ainda precisa-se enfatizar a necessidade de se trabalhar estes conceitos em articulação com a realidade e não apenas os considerar como algo que faz parte do currículo que tem que ser apenas passado para cumprir com as obrigações do professor.

Silva e Raggi (2019), ao estudarem as possíveis relações entre a Educação Ambiental e a Educação Infantil, compreenderam que a Educação Ambiental faz parte de um sistema bastante complexo, de forma que para se incluir esta temática na Educação Infantil, é necessário que seja por diferentes formas, metodologias e intervenções ativas. Marvillia e Raggi (2019) concebem em seu estudo que uma dessas possibilidades de inserção da Educação Ambiental é a construção de hortas nas escolas. Os autores ainda destacam que projetos de horticultura possibilitam interação da criança com a terra, com o plantio, o cultivo, conscientização, a mudança de hábitos das crianças, para um consumo mais saudável, influenciando a família e a comunidade.

À vista disso, verifica-se que a Educação Ambiental tem uma grande importância na sociedade como um todo. Em síntese, compreende-se que a Educação Infantil é um excelente momento para começar a se discutir a temática Educação Ambiental, tendo em vista alfabetização científica, ecológica e sustentável. Nesta direção, ampliaremos na seção que segue a discussão em articulação com a perspectiva freireana.

Aproximações da Educação Infantil e da Educação Ambiental sob a perspectiva de Paulo Freire

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2010) o currículo para primeira infância tem por prerrogativa a ação educativa e formativa com base no patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, portanto a Educação Ambiental tem transversalidade na prática pedagógica educativa voltada a Educação Infantil.

A ciência é parte integrante do processo formativo da humanidade, a leitura do mundo natural começa na infância e perdura ao longo da vida, sendo a Educação Ambiental uma dimensão cara ao processo, (UJIIE; PINHEIRO, 2021).

Tiriba (2010, p. 5) ressalta na correlação criança e natureza:

É o exercício de convívio com o mundo natural e a vivência de outras relações de produção e de consumo que possibilitarão às crianças se constituírem como seres não antropocêntricos, ou seja, que saibam cuidar de si, dos outros, da Terra. E resistam ao consumismo que destrói e desperdiça o que a natureza oferece a todos os seres vivos como dádiva. Se as crianças são o centro do planejamento escolar, este convívio não é uma opção de cada professor ou professora. É um direito.

A Educação Ambiental é um direito de todos os cidadãos. É necessário que esta temática seja discutida de forma crítica, que vá além de apenas conscientizar os alunos no momento que aprendem, que estes possam ser críticos e promovam mudanças. Uma possível forma, é abordar esta temática sobre o viés dos estudos freireanos, que compreendem a necessidade de formar cidadãos frente à sua realidade. Nesta mesma linha de pensamento, Silva (2019) aponta que os trabalhos de Freire buscam inserir os educandos em um processo que tem como consideração o contexto social destes e sua relação com a cultura, a sociedade e a natureza.

Layrargues (2018, p. 10) vai ao encontro desta concepção quando ressalta que:

Uma coisa é certa: Paulo Freire está presente na Educação Ambiental. Não há dúvidas quanto a sua presença nesse campo social. Pesquisas indicam, como os autores da presente obra atestam, que Paulo Freire é uma das referências mais citadas nas propostas curriculares escolares e nas publicações brasileiras sobre Educação Ambiental.

Sob esta compreensão o autor deixa claro a importância que se tem sobre o discurso de Paulo Freire e a Educação Ambiental. Nas palavras de Freire (1959) o ser humano é algo integrante e indissociável da natureza, uma vez que ele é aberto, histórico,

criador de cultura, de forma que transita neste mundo natural em constante diálogo com os outros humanos, de maneira a aprender e ensinar. Aspecto que também é ressaltado por Tiriba (2010), considerando a relação de biofília, filiação da criança à natureza.

No entendimento de Dickmann e Carneiro (2019) há a possibilidade de pensar sobre uma Educação Ambiental Crítica, pois segundo os autores na visão de Freire ocorre a necessidade de se pensar de forma racional sobre a Educação Ambiental, com afincos de garantir uma sustentabilidade planetária e uma relação de biofilia.

Na perspectiva de Freire (1980) a conscientização ambiental torna-se uma atitude crítica para homens e mulheres, de forma que isso não se acaba, ou seja, é um processo contínuo. Com ênfase, não se deve apenas compreender que algo está inacabado, mas sim que se deve fazer algo que propicie mudanças, melhorias na vida das pessoas.

Outra contribuição que se pode frisar de Freire (2004, p. 79) em que menciona “não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato, não apenas para me adaptar, mas para mudar”. Nesta perspectiva, é que se relaciona os pressupostos da Educação Ambiental a perspectiva freireana, no sentido de promover mudanças, promover a cidadania, de intervir politicamente e, assim, buscar melhores condições de vida para todos os sujeitos.

A escola é um dos principais lugares em que se pode ocorrer mudanças e, desta maneira, estas podem ocorrer desde cedo na Educação Infantil. Em suas considerações Carneiro (2007) argumenta que se exige atualmente a necessidade de formar seres humanos mais éticos, livres e responsáveis pelo mundo em que vivemos. Analogamente, Freire (2004) também considera esta perspectiva de formar seres humanos mais éticos e responsáveis sobre nossa presença no mundo, algo caro também ao domínio da Educação Ambiental.

Para Freire (2003) faz-se pertinente ampliar a leitura do mundo para então poder transformá-lo de forma que este processo ocorra por meio de reflexão sobre a realidade de cada estudante. Para Carvalho (2004, p. 156) “a formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo que é responsável”. Sob esta compreensão, Silva (2019) comenta que a educação como uma prática de libertação está relacionada a uma educação que conscientize politicamente e socialmente as pessoas para superar uma visão hegemônica e autoritária.

Dickmann e Carneiro (2019) destacam que a Educação Ambiental visa possibilitar uma reflexão sobre os variados temas emergentes e necessários às questões globais e, desta forma, estudá-los de forma crítica, compreendendo suas potencialidades, favorece

um sentimento de responsabilidade. Esta é a visão de Freire (2004) quando foca nas relações entre as dimensões sociais e a responsabilização nas ações humanas. Outro aspecto importante, na visão de Freire (2000), é que considera necessário que as pessoas se posicionem frente a suas realidades.

No entanto, propiciar uma relação humano/sociedade-natureza no processo educativo não é uma tarefa fácil. Mas, contudo, pode alcançar resultados significativos para a vida das pessoas e, em específico, na Educação Infantil. Carvalho (2004) assevera que a formação das pessoas só faz sentido quando esta propicia meios para que as pessoas possam utilizar este novo conhecimento no mundo em que vivem e, em específico, de forma a possibilitar a elas responsabilidade.

Como bem aponta Freire (2004), é necessário problematizar a realidade, para assim, buscar compreendê-la e então, posicionar-se em relação a ela. Silva (2019) pondera ainda que isto implica na não neutralidade do sujeito. Antunes e Padilha (2010, p. 54) asseveram que “transmitir ou receber informação não caracteriza o ato de conhecer. Conhecer é aprender o mundo em sua totalidade e essa não é uma tarefa solitária”. Isso implica na importância de se ter professores bem formados que possam colaborar nesse processo.

Na mesma linha de pensamento, Dickmann e Carneiro (2019, p. 7) ressaltam que “a ação emancipatória da Educação Ambiental está no movimento dialético de alternativas de superação da consciência ingênua por uma crítica: educandos e educadores fazem-se sujeitos comprometidos com um mundo justo e solidário”. À vista disso, a Educação Infantil é um excelente meio para que juntos, professores e alunos, possam desenvolver uma consciência crítica, com ênfase, na Educação Ambiental e sobre as influências que esta tem no mundo real vivenciado (vivido, percebido e concebido).

No entendimento de Freire (2004, p. 58) não é possível “[...] existir sem assumir o direito e o dever de optar, de decidir, de lutar, de fazer política”. Levando se em consideração este pensamento para a EA, faz-se necessário se ter uma formação cidadã, conhecer os direitos e deveres, entender os problemas, as causas, os efeitos para então reconhecer o ser humano como membro pertinente na natureza.

Desta maneira, a Educação Infantil é um meio essencial à formação dos cidadãos. Henz (2012) propõem uma formação integral dos estudantes com respaldo freireano em cinco dimensões, a saber: ético-político, técnico-científica, epistemológica, estético-afetiva e pedagógica. Numa ação educativa mediatizada pelo mundo, considerando os pares simétricos e assimétricos. Esta visão leva em consideração a necessidade do

trabalho em conjunto, da reflexão sobre a sociedade em que se vive, da compreensão real dos problemas do mundo, em questão, os problemas ambientais.

Ujiie e Pinheiro (2017) apontam que “A atuação docente precisa, então, levar os alunos desde cedo a compreenderem a ciência e a tecnologia como um empreendimento humano e social”, onde o aluno é parte atuante e possui o direito de conhecer, problematizar, compreender e agir de forma que sua mentalidade mude e seja capaz de produzir cultura.

Essa atuação docente citada acima, requer planejamento e organização, e pode ser estruturada segundo a ilustração da figura 1, que remete ao Ciclo Gnosiológico Freireano, relacionado a construção do conhecimento.

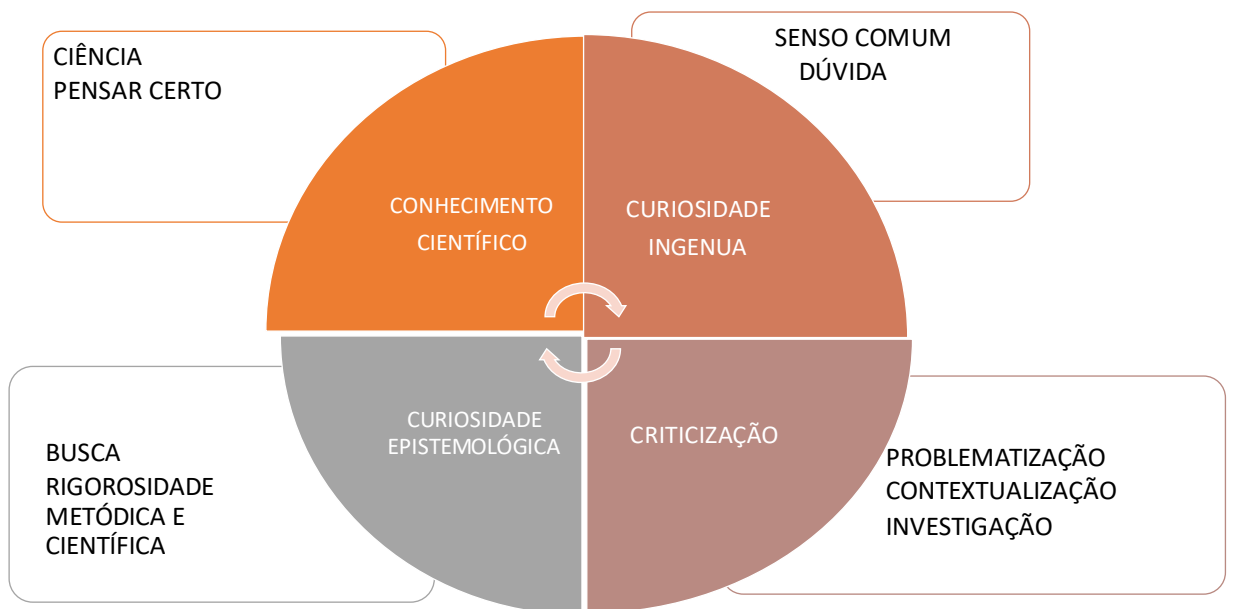


Figura 1 – Ciclo Gnosiológico Freireano

Fonte: Live Interfaces PPIFOR, O Ensino de Ciências na Educação Básica: possibilidade e alternativas metodológicas, Ujiie (2021)

De acordo com o Ciclo Gnosiológico Freireano a prática educativa é dialógica e percorre um circuito que parte do conhecimento ingênuo para o científico. Neste circuito o docente deve acolher com sensibilidade a dúvida do aluno e levar em consideração o senso comum, como princípio para problematização, contextualização, investigação, busca da rigorosidade e alcance do conhecimento científico, num ciclo dialógico e interativo entre os implicados da ação educacional professores e alunos, mas extensivo a gestores, pedagogos, funcionários e comunidade do entorno.

É um desafio a ser superado, a didática mediada pelo docente exige conhecimento, para que o aluno desenvolva sua identidade pessoal e coletiva, pois são seres capazes de saírem do senso comum, instigados pela própria curiosidade, investigando de forma crítica o assunto abordado, gerando um conhecimento científico, onde esse faz parte de um processo contínuo.

Do ponto de vista de Pernambuco e Silva (2006) o pensamento de Paulo Freire tem como objetivo contribuir na formação de sujeitos críticos, para que então, estes transformem a sociedade com ações coletivas. Trazer esta coletividade desde a Educação Infantil é essencial para que a perspectiva de Paulo Freire seja colocada em prática.

De acordo com Leff (2002, p. 219) a Educação Ambiental na Educação Infantil possibilita a compreensão das diversas relações que podem ser feitas, visando “um processo de emancipação que permita o surgimento de novas formas de reapropriação do mundo”. De fato, verifica-se a importância de discutir as temáticas pertinentes à Educação Ambiental desde cedo no processo de formação dos sujeitos, ou seja, desde a Educação Infantil.

Ujii e Pinheiro (2017) apresentam um estudo que tangencia a prática educativa que articula a temática meio ambiente na Educação Infantil a partir da obra literária *O mundinho azul*, de, Ingrid Bellinghausen. Nesta obra é tratada a questão ambiental do uso consciente da água, explanação acerca de estação de tratamento da água, orientações acerca da poluição da água e extinção de animais aquáticos, a água enquanto fonte de vida para os seres humanos, a água enquanto fonte de energia elétrica, implicações da energia na vida humana e no uso de tecnologias.

Com base nas ideias explicitadas pelas autoras, temos uma vasta relação de conteúdos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar e numa correlação transversal com a Educação Ambiental na Educação Infantil, o fragmento a seguir evidencia o trabalho com a obra literária mencionada que pode abordar a:

[...] matemática ao atentarmos a proporcionalidade da água doce e salgada na Terra e na composição do corpo humano e dos animais; a geografia pela influência do homem no espaço e na natureza, com as inovações tecnológicas, a estação de tratamento de água, a hidroelétrica; a arte ao tentar transpor da obra literária para uma maquete o ciclo da água; a educação física ao explorar o caminho das águas através da dança ou frente a um teatro de preservação da água no meio ambiente; a língua portuguesa pela leitura interpretativa do texto literário e pela produção de registros do conhecimento (UJII; PINHEIRO, 2017, p. 152).

Pode-se notar acerca da citação elucidada a importância das reflexões que serão geradas pelo trabalho docente, onde o professor precisa de formação para articular a práxis educativa, aspecto que comparece na sequência didática que as autoras apresentam no texto, que tem no seu bojo na seara fértil da Educação Infantil, interações e brincadeiras, a curiosidade como fonte de expansão e a garantia dos direitos de aprendizagem conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer, dando dimensionamento dialógico e interativo a Educação Ambiental em perspectiva freireana na primeira infância. Exemplificação que materializa a articulação que propomos e debatemos neste artigo Educação Ambiental na Educação Infantil a luz da perspectiva freireana de construção do conhecimento.

Considerações Finais

A Educação Infantil constitui-se como um importante momento de formação integral do sujeito em suas múltiplas dimensões. A Educação Ambiental, por sua vez prima pelo desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações homem-meio, criança-natureza. Neste ponto, temos uma integração entre Educação Infantil e Educação Ambiental que articula aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos na formação da criança sujeito de direitos.

Frente ao exposto a perspectiva freireana de educação considera como importante que seja valorizada a história e a realidade do sujeito. Assim pondera que as crianças sejam formadas de forma crítica desde cedo. Isso possibilita que elas compreendam melhor tudo o que as rodeia, tal como a Educação Ambiental. Neste sentido, este estudo teve como objetivo desvelar as possíveis relações entre o processo de ensino na Educação Infantil sobre Educação Ambiental e a Pedagogia Freireana.

Foi possível observar via discussão fomentada a importância que os trabalhos de Paulo Freire tiveram para a Educação como um todo, e, em específico na Educação Ambiental no escopo da Educação Infantil, no processo dialógico e indissociável entre a teoria e a prática. Desta forma, utilizá-los como guias nos processos de ensino da Educação Infantil possibilitam promover um ensino com mais qualidade, favorecer a autonomia das crianças e seu senso crítico reflexivo, num contínuo acionar do ciclo gnosiológico do conhecimento.

É certo que ainda são muitos os desafios quando se olham as tamanhas desigualdades que se têm em um país como o Brasil e as dificuldades que a sociedade como um todo perpassa não só em termos educacionais. Nesse sentido, pedagogias como a freireana, é um bálsamo, pois vem de encontro com estas dificuldades, uma vez que favorece que o ser humano seja tratado como competente, ativo, capaz, sujeito de direitos. Reconhece-se a necessidade que se tem de formar cidadãos conscientes da realidade que vivem, dentre elas a ambiental, de modo que educados e alfabetizados ambientalmente compreendam que os recursos naturais não são inesgotáveis e assim possam cuidar deles.

Considera-se que discussões de Educação Ambiental devem ser inseridas desde os primeiros anos que as crianças adentram as escolas e perpassar a educação infantil ao ensino superior. Desde cedo, os alunos podem construir um conhecimento de forma profícua, emancipatória e que valorize a biofilia. É certo que as discussões não terminam por aqui, mas que pesquisas como esta que delineamos possam favorecer a reflexão sobre a temática da Educação Ambiental na Educação Infantil e em outras frentes de educação formal e não-formal.

Referências

AGUDO, M. M. **A educação ambiental na formação dos pedagogos: A unidade técnico-política**. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.

ALVES, A. P.; SAHEB, D. A Educação Ambiental na Educação Infantil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, **Anais[...]**, Curitiba, 2013.

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: MEC, 1996.

BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília-DF, 1999.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília-DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, V. 1, 2 e 3., 1998.

BRASIL. Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, Conselho Nacional de Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília-DF, 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília-DF: CNE/MEC, 2010.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução nº 2, 15 de junho de 2012. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília-DF, 18 jun. 2012.

CARNEIRO, S. M. M. Ética e educação: a questão ambiental. **Revista de Educação**, Campinas, v. 1, n. 22, p. 97-107, 2007. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/197/2966>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e a Formação de Educadores Ambientais. **Revista COCAR**, v. 13, n. 25 p. 278-306, 2019.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Educação e atualidade Brasileira**. Recife: Edição do autor, 1959.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Professor sim, tia não. Cartas a quem ama ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1993.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HENZ, C. I. Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re)humanizar a educação. *In*: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 82-93.

LAYRARGUES, P. P. A dimensão Freireana na Educação Ambiental. *In*: LOUREIRO, C. F.; TORRES, J. R. (Orgs.). **Educação Ambiental - dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 7-12.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, P. G. Política e educação sob o olhar de Paulo Freire. **Educação Infantil Online**, v. 1, n. 1, p. 11-17, 2021.

LORENZETTI, L. **Estilos de Pensamento em Educação Ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses**. 2008. 405 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LÜDKE, M.; André, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

MARVILA, L. C.; RAGGI, D. G. Projeto Horta para o desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/634/505> Acesso em: 18 ago. 2021.

NASCIMENTO, C. P.; AZEVEDO, D. P. A. A importância da Educação Ambiental na Educação Infantil. **Projeção e Docência**, v. 11, n. 2, p. 68-81, 2020.

PEDRINI, A. G. **Metodologias em Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PELOSO, F. C.; PAULA, E. M. A. T. A educação da infância das classes populares: uma releitura das obras de Paulo Freire. **Educação em Revista**, v. 27, p. 251-280, 2011.

PERNAMBUCO, M. M.; SILVA, A. F. G. Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo. *In*: CARVALHO, I. C. M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (Org.). **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental**. Brasília-DF: Ministério da Educação: UNESCO, 2006. p. 207-219

RAMOS, E. C. **Educação ambiental: origem e perspectivas**. Curitiba: UFPR, 2001.

SILVA, C. E. S. As contribuições do pensamento de Paulo Freire para a educação ambiental na atualidade. *In*: PADILHA, P. R.; ABREU, J. (Org.). **Paulo Freire em tempos de Fake News**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. p. 37-43.

SILVA, C.; NOGUEIRA, M. J. B.; PEREIRA, E. M. Educação Ambiental e Paisagismo: um olhar dos gestores da educação infantil no município de Santarém-PA. **Revista Exitus**, v. 5, n. 2, p. 138-156, 2015.

SILVA, V. C. M.; RAGGI, D. G. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/633/503>. Acesso em: 18 ago. 2021.

STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

TIRIBA, L. Crianças da Natureza. *In*: **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS**, I., **Anais[...]**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancasnatureza-lea-tiriba/file> Acesso em: 18 ago. 2021.

TRISTÃO, M. A. **Educação Ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.

UJIIE, N. T.; PINHEIRO, N. A. M. Prática Pedagógica Interdisciplinar: articulação enfoque CTS e a literatura infantil. *In*: UJIIE, N. T.; PIETROBON, S. R. G. **Práxis Educativa e Infância**: intersecções para a formação integral da criança. Curitiba: CRV, 2017. p. 145-158.

UJIIE, N. T.; PINHEIRO, N. A. M. Ensino de Ciências na Educação Infantil: perspectiva teórica e legal. **Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 11, n. 14, p. 67-81, ago. 2021. Disponível em: <http://ojs.fatece.edu.br/index.php/trilhas-pedagogicas/article/view/28/27>. Acesso em: 18 ago. 2021.

WASKIEVICZ, P.; MUHL, E. H. **O processo de ensinar na educação infantil sob o olhar de Paulo Freire**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1933>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.